

## APRESENTAÇÃO

Nos anos 1980, saindo do regime militar e ensaiando ainda um modelo de democracia, o país passava por mudanças profundas. E não apenas no campo político e econômico. Novos, e nem tão novos assim, modelos de comportamento, de pensamento, subiam à cena, numa efervescência cultural que marcou a década e, claro, também deixou suas marcas na universidade.

Na UERJ, vivemos nesse período uma série de transformações estruturais, em todos os níveis, incluindo o da pós-graduação, ainda no seu rascunho.

Dirce Côrtes Riedel, educadora, crítica literária, teve papel determinante nessas mudanças. Sua batalha contínua pela valorização da literatura, dentro e fora da universidade, tornou possível a criação do primeiro curso *lato sensu* do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, o de Especialização em Literatura Brasileira, logo no início da década (1982).

Também graças, sobretudo, ao seu esforço e dedicação, finalmente tivemos a primeira pós-graduação *stricto sensu* da Letras, em 1988, com o Mestrado em Literatura Brasileira.

Haveria vários motivos para homenagearmos Dirce Riedel com um número especial da *Matraga*. O mais relevante, no entanto, talvez seja muito simples: foi ela quem criou a *Matraga*.

Com o nome tomado de empréstimo ao personagem de Guimarães Rosa – de quem foi grande estudiosa e amiga pessoal –, *Matraga* surgia com uma proposta inovadora. E isso fica evidente já no primeiro número, que veio a público no meio da década: 1986.

Dirce cuidou de cada detalhe do número 0 da revista – ver *fac simile* nas páginas seguintes –, desde a escolha do papel (mais leve do que o tradicional), até todo o acompanhamento do projeto de diagramação, passando, claro, pelo projeto editorial como um todo.

O projeto gráfico – encomendado à artista plástica Maria Moreira – trazia na capa apenas o essencial, sendo a maior parte do espaço ocupado por linhas em branco. A ideia de produzir uma revista arejada, sem o peso da maioria das revistas acadêmicas da época, começava a se anunciar já pela capa, que de algum modo referendava a hipótese de que todo texto, acadêmico ou não, só se completa quando o leitor o escreve.

# Matraga

ano 1  
nov  
1986



*Literatura:  
sedução e  
magia*

*Filosofia e  
poesia*



Instituto de Filosofia e Letras • Literatura Brasileira

Na página de rosto, antes mesmo de qualquer ficha técnica, a citação de Barthes anunciava a proposta interdisciplinar da revista. Num canto, como se fosse uma anotação manuscrita, lia-se que *Matraga* chegava para estimular o prazer da leitura e suprimir as fronteiras entre as diversas áreas do conhecimento na universidade.

No miolo, a diagramação, com largas margens e uma espécie de anotações de leitura – brevíssimos comentários, anônimos, colocados aqui e ali, ao lado do texto – sugeria ao leitor da revista que fizesse o mesmo naquelas páginas, marcando *Matraga* com sua própria caligrafia e tomando-a, de vez, para si.

O sumário apontava para o modo como a revista foi pensada, por Dirce Riedel e por seus colaboradores, em especial Renato Cordeiro Gomes, Vera Follain Figueiredo, Carlos Lima, Marília Rothier Cardoso e Italo Moriconi. Depois de um ensaio inicial, de fundo, vinha a seção PISTAS, com resenhas e também dois ensaios de caráter multidisciplinar. A seção ELOS cabia a um convidado, de outra área. Na *Matraga* 0, coube a Gerd Bornheim a tarefa. Por fim, em OUTRAS PALAVRAS, abria-se espaço para poemas e contos inéditos.

Esse modelo seria inviável hoje, sabemos, mas traduz um desejo de renovação, de abrir as portas da academia de Letras, não só as externas – pela proposta interdisciplinar –, mas também as portas de dentro da casa, que deixavam passar prazerosamente, por entre os ensaios acadêmicos, poemas e contos.

Signo da ousadia que sempre guiou Dirce Côrtes Riedel está também na primeira resenha de PISTAS. Quando muitos negavam (e ainda negam) a validade de um estudo do presente, do autor ainda vivo, ainda produzindo, Dirce defendia aqueles que se lançavam ao desafio de encarar o texto recém-saído da livraria. E foi o que fez ao escrever ela mesma, para o primeiro número da *Matraga*, uma resenha de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, publicado naquele ano de 1986, poucos meses antes da estreia da revista.

\*\*\*

Este número especial da *Matraga*, dedicado a Dirce Côrtes Riedel, traz três ensaios escritos especialmente para a ocasião – por Ivo Barbieri, Eneida Maria de Souza e Maria Helena Werneck – que abordam diferentes aspectos da sua obra. Há também três depoimentos inéditos, de Luiz Costa Lima, Silviano Santiago e Vera Casa Nova.

# Matraga

Se todas as nossas disciplinas dever-  
sem ser expulsas do ensino, exceto uma, a  
disciplina literária é que deveria ser salva, pois  
todas as ciências estão presentes no momento  
literário. Entretanto, e nisso verdadeiramente  
enciclopédica, a literatura faz girar os saberes,  
não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes  
dá um lugar indireto e esse indireto é precioso

Roland Barthes

*Matraga quer estimular o prazer da leitura e suprimir as fronteiras entre as diversas áreas de conhecimento na universidade.*



Instituto de Filosofia e Letras. Literatura Brasileira.





nº 0 - ano I - nov - 1986

#### DIRETORIA

Dirce Côrtes Riedel

#### ASSESSORIA

Ítalo Moriconi Jr.  
Renato Cordeiro Gomes  
Vera Follain de Figueiredo  
Carlos Lima

#### CONSELHO EDITORIAL

Fátima Cristina Dias Rocha  
Ivo Barbieri  
Maria Consuelo Cunha Campos  
Marília Rothier Cardoso  
Roberto Acízelo de Souza  
Terezinha Peres de Castro

#### ENDEREÇO DA REDAÇÃO

Rua São Francisco Xavier, 524  
Pavilhão João Lyra Filho S-1006,  
Bloco A  
20550 Rio de Janeiro, RJ  
Tels.: 264-8143 ou 284-8322  
Ram. 2417 e 2507

#### CONSELHO CONSULTIVO

Antonio C. de Mello e Souza  
Boris Schneiderman  
Celso Pereira de Sá  
Eliane Zagury  
Eneida Maria de Souza  
Homero Salazar  
Jader Beluzzi Martins  
Jader Brito  
Leticia Mallard  
Luiz Costa Lima  
Marilena Ramos Barbosa  
Orlando da Fonseca Pires  
Sebastião Uchoa Leite

PROJETO GRÁFICO  
Maria Moreira

ARTE FINAL  
Eleonora Ballista

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Centro de Produção da UERJ

**CEPUERJ**

pede-se permuta

pidese canje

on demande  
l'échange

si chiede lo scambio

man bittet um  
austausch

we ask for exchange

Matraga. - vol. 1. nº 0 (nov. 1986)

- Rio de Janeiro : UERJ; IFL

1986 -

V. : 23 cm.

Quadrimestral.

4e

1. Literatura brasileira — Periódicos. Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Letras.

CDDB 869.05

CDU 869.0(81)(05)

M 433

---

MATRAGA não é Matraga, não é nada —

---

Matraga é Esteves. Augusto Esteves, filho do Coronel Afonso Esteves, das Pindaíbas e do Saco-d'Embira.

---

— Eu vou p'ra o céu, e vou mesmo, por bem ou por mal!... E a minha vez há de chegar... P'ra o céu eu vou, nem que seja a porrete!...

---

---

GUIMARÃES ROSA

---

## sumário

CORPO A CORPO COM A PALÁVRA: SEDUÇÃO E MAGIA Vera Lúcia Follain de Figueiredo	7
	PISTAS
A HORA DA ESTRELA: compromisso com a palavra Dirce Côrtes Riedel	21
Uma temporada no país do tédio: BLECAUTE Marco Antonio Gutierrez	24
COM LICENÇA EU VOU À LUTA: a maioria pela escrita. Maria Helena Werneck	26
MANUEL BANDAIRA, a poesia Néls in Rodrigues Filho	30
A tradução cênica de O ALIENISTA, de Machado de Assis. Renato Cordeiro Gomes	34
3x4: poesia à beira do abismo Italo Moriconi Jr.	38
O TRIBOFE: apostando na revista: logro e lucro Marília Rothier Cardoso	41
O escândalo de DONA GUIDINHA DO POÇO. Roberto Acizelo de Souza	45
LUCAS PROCÓPIO: pessoa persona Maria Consuelo Cunha Campos	49
OS NÓS E OS LAÇOS que se atam e se desatam Antonio Basílio Rodrigues	51
BORGES sem retoque Eliane Zagury	53

## sumário

- 
- 55 IDENTIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA  
J. Silveira da Costa

- 57 UNIVERSIDADE: UM ORGANISMO DOENTE  
Ivo Barbieri

---

### ELOS

- 
- 61 FILOSOFIA E POESIA  
Gerd Bornheim<sup>▲</sup>

---

### OUTRAS PALAVRAS

- 
- 73 POEMAS  
Geraldo Ramos Ponte Jr. Renato Casimiro  
Roberto Corrêa dos Santos Wilberth Clayton
- 80 CONTOS  
Thales Pontes Luz Flávio Martins Carneiro
- 

<sup>▲</sup> COLABORADOR CONVIDADO: Professor-Adjunto do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ  
Autor de O SENTIDO E A MÁSCARA e O TEATRO E A CENA DIVIDIDA,  
além de outros livros de filosofia.



Os demais artigos versam sobre temas trabalhados pela homenageada ao longo da sua carreira: Machado de Assis e Guimarães Rosa, autores visitados por Dirce Riedel com o interesse crítico que merecem. Há também considerações sobre seu papel como autora de livros didáticos sobre literatura – modo seguro de trabalhar pela divulgação do texto literário de forma prazerosa, via aprendizado. Ainda neste número, acolhemos, como usual, resenhas críticas de obras do campo literário.

Desejamos a todos uma boa leitura.

*Flávio Martins Carneiro*  
*Andréa Sirihal Werkema*